



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

IVONE DOS SANTOS SILVA

**CLASSE HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS PARA O PROFISSIONAL
PEDAGOGO**

GUARABIRA-PB

2018

IVONE DOS SANTOS SILVA

**CLASSES HOSPITALARES: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS
PARA O PROFISSIONAL PEDAGOGO**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III – Centro Humanidades, em cumprimento das exigências necessárias para obtenção do título de graduada em Licenciatura em Pedagogia

Orientador: Prof. Dr.^o Marcelo Saturnino da Silva.

GUARABIRA-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Ivone dos Santos.
Classes hospitalares: [manuscrito] : importância e desafios para o profissional pedagogo / Ivone dos Santos Silva. - 2018.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Pedagogia. 2. Saúde. 3. Classe hospitalar. I. Título
21. ed. CDD 370.1

IVONE DOS SANTOS SILVA

CLASSE HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS PARA O
PROFISSIONAL PEDAGOGO

Artigo apresentado Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III - Centro de Humanidades, em cumprimento as exigências necessárias para obtenção do título em Licenciada em Pedagogia. Sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva.

Aprovado em: 05 de 12 de 2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Esp. Aline de Fatima da Silva Araújo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Mª. Débora Regina Fernandes Benício (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

À minha família pela força e compreensão. Aos meus filhos, o que tenho de mais valioso: Vanessa Santos e José Venancio que foram o motivo de todo os meus esforços. Ao meu esposo João Manoel. Aos meus pais, especialmente a minha mãe que sempre esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins dessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Enfim chegou o tempo e agradecer por todo processo de construção deste trabalho. Primeiramente agradeço ao meu Deus por sua soberania, por ter me dado condições para a conclusão deste curso, pois foram dias, meses e anos de muitas lutas e dificuldades até a chegada final. Assim, tenho em meu ser um profundo sentimento de gratidão, por tudo que Deus fez em meu favor.

Agradeço, especialmente, ao meu orientador e Professor Dr.^o Marcelo Saturnino da Silva que com muita paciência esteve presente na construção deste trabalho. Grata sou por ele ter me auxiliado em todo processo.

Externo meus agradecimentos às Professoras: Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo e Ms. Débora Regina Fernandes Benício bem como a todo corpo docente do curso de Pedagogia da UEPB/Campus III, presente em toda a minha trajetória.

Ao meu esposo João Manoel da Silva, aos meus filhos Vanessa Santos Silva e José Venancio dos Santos Silva, pela compreensão apoio.

A todos funcionários da instituição (UEPB), pelo atendimento, quando me foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de convivência, de amizade e apoio, pois irei sentir falta de cada um, dos mais próximos aos mais distantes.

À toda equipe pedagógica que contribuiu para minha formação acadêmica.

Um muito obrigado a todos e todas!

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire.

SUMÁRIO

1	Introdução	09
2	O que são as classes hospitalares	11
3	História das classes hospitalares no Brasil	13
4	As classes hospitalares e os direitos das crianças e dos adolescentes	14
5	O papel do professor na classe hospitalar	17
6	Os desafios para os/as pedagogos/as que atuam nas classes hospitalares	19
7	Conclusão	21
	Referências Bibliográficas	22

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender as instituições “classes hospitalares”, com destaque para a atuação do pedagogo no âmbito desses espaços. Sabemos que o ambiente hospitalar é um ambiente de regências e tratamentos de saúde, mesmo reconhecendo que não é nada fácil para o aluno-paciente, a ação do pedagogo e a formação da classe no ambiente hospitalar tem como objetivo cuidar da ação pedagógica para que os discentes tenham uma vida normal e para que não percam o convívio com outras crianças e com os conteúdos escolares, mesmo estando hospitalizados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e marcada por uma metodologia Bibliográfica. Os dados foram colhidos no “Google Acadêmico”, a partir da utilização dos seguintes descritores: “Pedagogia hospitalar” e “Classe hospitalar – desafios para o pedagogo” e teve como critérios de inclusão (a) artigos científicos; (b) publicados a partir de 2010, sendo excluídos outros materiais, tais como teses e dissertações ou artigos científicos publicados anteriormente ao ano de 2010. Os artigos permitiram uma melhor elucidação das características e objetivos das classes hospitalares, bem como do papel e dos desafios teórico-metodológicos que tais espaços colocam para os profissionais pedagogos.

PALAVRA- CHAVE: Pedagogia, Saúde, Classe Hospitalar.

ABSTRACT

This work aims to understand the institutions "hospital classes", with emphasis on the pedagogical performance within these spaces. We know that the hospital environment is an environment of regencies and health treatments, even recognizing that it is not easy for the student-patient, the action of the pedagogue and the formation of the class in the hospital environment aims to take care of the pedagogical action so that they have a normal life and so they do not lose contact with other children and school contents, even if they are hospitalized. It is a qualitative research, exploratory and marked by a Bibliographic methodology. The data were collected in the "Google Scholar", using the following descriptors: "Hospital pedagogy" and "Hospital class - challenges for the pedagogue" and had as criteria of inclusion (a) scientific articles; (b) published as of 2010, excluding other materials, such as theses and dissertations or scientific papers published before the year 2010. The articles allowed a better elucidation of the characteristics and objectives of the hospital classes, as well as the role and challenges theoretical and methodological aspects that such spaces place for professional pedagogues.

KEYWORDS: Pedagogy, Health, Hospital Class.

INTRODUÇÃO

As classes Escolares no ambiente hospitalar surgiram a partir dos anos 1990 (OLIVEIRA, 2013), e vêm se constituindo enquanto estratégia fundamental para que crianças e adolescentes tenham um acompanhamento pedagógico enquanto estiverem hospitalizados. A Classe Hospitalar deve ser vista como um espaço pedagógico educacional, no âmbito do hospital, visando o atendimento das necessidades educativas que surgem com o rompimento da vida escolar dos sujeitos, em decorrência de situações relacionadas ao adoecimento e, conseqüente, internação dos mesmos. Nas palavras de Montanari e Silva (2017, p. 22959).

Em decorrência da necessidade de se atender crianças e adolescentes que precisam se afastar do âmbito escolar por algum motivo de doença e assim, ficar internados, surgiu esse campo de atuação do pedagogo que visa estabelecer os procedimentos necessários a essas crianças e adolescentes hospitalizados com o nome de Pedagogia Hospitalar ou Classe Hospitalar.

As autoras acima citadas chamam a atenção para o fato de que essa modalidade de educação (classes hospitalares) está inserida no § 2º do Art. 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96.), segundo o qual: “o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular”. (BRASIL, 2016, p. 19).

Diante do exposto e reconhecendo que o tema ainda é pouco estudado, sobretudo no Curso de Pedagogia do Centro de Humanidades é nossa intenção, no espaço deste artigo, compreender como funcionam as classes hospitalares, bem como a importância do atendimento pedagógico e educacional das crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados e, ainda, entender o papel e, mais precisamente, os desafios do profissional pedagogo que atuam nesses espaços educativos.

Para tanto, realizamos uma pesquisa de natureza bibliográfica, aqui entendida, como “um procedimento metodológico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 43).

Como colocam as autoras, a pesquisa bibliográfica deve ser utilizada visando um primeiro contato do pesquisador com o tema de estudo, sobretudo

quando o mesmo ainda é pouco explorado. Assim esta metodologia é adequada para os desenhos de pesquisa de natureza exploratória.

O levantamento da bibliografia foi realizado no site "Google Acadêmico", onde foram escolhidos artigos que tivessem como foco as classes hospitalares e também tratassem dos desafios do profissional de pedagogia que atuam nessa modalidade de ensino. Na busca do material bibliográfico foram utilizados os seguintes descritores: "Pedagogia hospitalar" e "Classe hospitalar – desafios para o pedagogo" e teve como critérios de inclusão (a) artigos científicos; (b) publicados a partir de 2010, sendo excluídos outros materiais, tais como teses e dissertações ou artigos científicos publicados anteriormente ao ano de 2010.

Foram encontrados 05 artigos, os quais foram lidos e catalogado a partir das seguintes temáticas: (a) classes hospitalares: o que é? (b) história das classes hospitalares no Brasil; (c) as classes hospitalares e os direitos das crianças e dos adolescentes e (d) o papel dos pedagogos que atuam nas classes hospitalares e; (e) os desafios para os/as pedagogos/as que atuam nas classes hospitalares.

No presente artigo apresentaremos cada um dos pontos acima elencados na esperança de podermos contribuir para um maior conhecimento sobre a temática e desta forma incentivarmos a elaboração de outras pesquisas que possam aprofundar o tema aqui tratado.

1 O QUE SÃO AS CLASSES HOSPITALARES?

Como o próprio nome acena, as classes Hospitalares são salas de aulas presentes no ambiente hospitalar com o objetivo de garantir que crianças e adolescentes hospitalizados possam continuar seu processo de escolarização. Trata-se de um serviço direcionado às crianças/adolescentes que, por conta do adoecimento, precisam afasta-se do âmbito escolar regular. Assim, através das classes hospitalares esses sujeitos passam a ter condições de continuar seu processo de aprendizagem dos conteúdos formais.

A Classe hospitalar é de fato um reconhecimento de que a criança e o adolescente internados em instituições de saúde, independentemente do período de permanência nesses locais, tem necessidades educacionais e direitos constitutivos da cidadania incluindo o direito a escolarização.

Nos espaços das classes hospitalares busca-se oferecer às crianças/adolescentes hospitalizados um acompanhamento escolar e ajuda educacional abrangendo os aspectos formativos desses sujeitos, contribuindo para que não ocorra perda no processo educacional e de seu desenvolvimento.

Tendo em vista que muitas dessas crianças/adolescentes hospitalizados tendem a retornar para o convívio escolar, as classes hospitalares cumprem, também, a função de contribuir para que tais alunos não venham passar por reprovações nas disciplinas, em razão do tempo passado fora da escola.

A classe hospitalar se apoia em propostas educativo-escolares as quais se diferenciam das propostas de atividades lúdicas e de recreação que possam existir na instituição hospitalar. Mesmo que o lúdico seja uma estratégia do aprendizado no ambiente hospitalar, a intervenção pedagógico-educacional é mais específica, por ser individualizada, estar embasada numa regularidade e ter responsabilidade com o aprendizado formal da criança, ou seja, trata-se de um espaço de aprendizagem formal (escolar) fora da escola.

Importante ressaltar que o fato da criança frequentar a escola do hospital durante a hospitalização, além de servir à manutenção das aprendizagens escolares, é um incentivo ao retorno e à reintegração na escola de origem, após a alta hospitalar (FONSECA; CECCIM, 1999).

De acordo com Fonseca (2015) em 2014 havia no Brasil cerca de 150 classes hospitalares localizadas em hospitais de dezenove Estados e do Distrito Federal. Além disso, segundo a mesma pesquisadora, havia 34 instituições hospitalares, espalhadas em 16 Estados do Brasil que garantia o atendimento escolar no ambiente domiciliar, visando atender crianças/adolescentes que, no período em que os mesmos, por conta da enfermidade, não podiam frequentar a escola regular.

A reportagem abaixo, foi retirada do jornal "Folha de São Paulo" e retrata bem a importância dessas instituições (salas hospitalares):

Para chegar à escola, a pequena Lara, 6, só precisa pegar a coleção de lápis e cadernos e atravessar o corredor. Às vezes, nem isso: acompanhada de uma professora da rede pública, aprende a ler e escrever no próprio quarto e até na sala de quimioterapia. Enquanto luta contra a leucemia, a menina é um dos cerca de 500 alunos que estudam, todos os meses, dentro de hospitais paulistas. Funciona assim: após a chegada de uma nova criança no hospital, os professores das chamadas "classes hospitalares" contatam a escola onde ela estuda –pública ou particular– e se informam sobre o

conteúdo ensinado. Em alguns casos, a própria escola fornece as atividades.

As aulas são dadas em uma sala no próprio hospital ou no leito das crianças mais debilitadas, o que motiva algumas delas. Para participar, é preciso autorização médica.

Embora pouco conhecida, a iniciativa avança em todo o país. Hoje, ao menos 146 hospitais brasileiros têm classes hospitalares para crianças e adolescentes em tratamento.

Há dez anos, eram 80, segundo levantamento de pesquisadores da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) que estudam o tema desde 1996.

"Mas ainda é muito pouco", diz Eneida Simões da Fonseca, da Faculdade de Educação da UERJ. Aos poucos, parcerias de hospitais e escolas da rede pública mudam esse cenário. Em SP, o número de classes hospitalares aumentou de 48 para 60 nos últimos dois anos – o Estado é o que tem mais escolas em hospitais no país, seguido pelo RJ e PR.

Outras três devem começar a receber alunos no próximo semestre, segundo Denise Arantes, coordenadora do centro de apoio pedagógico especializado da Secretaria de Educação do Estado de SP.

O modelo também existe em outros pontos do país, como Natal. Lá, as aulas no hospital Giselda Trigueiro começaram em abril. Outros hospitais já demonstraram interesse em receber professores, segundo a supervisora das classes no RN, Simone Rocha (CANCIAN, 2014)

2 HISTÓRIAS DAS CLASSES HOSPITALARES NO BRASIL

A classe hospitalar foi implantada no Brasil para auxiliar crianças e adolescentes, tendo como norte a defesa e a proteção das crianças e jovens que se encontram hospitalizados, mediante o reconhecimento e a garantia de seu direito à educação. No ano de 1990 devido a uma mobilização de movimentos sociais juntamente com a ação do poder público foi criado o estatuto da Criança e dos Adolescentes - ECA (BRASIL, 1990) e a Resolução dos Direito da Criança e do Adolescente Hospitalizado (Brasil 1995). Importante fazer menção também ao conselho Nacional dos direitos da criança e do adolescente (CONANDA). Todos esses espaços são instituídos buscando-se a proteção da infância e da adolescência.

Portanto a escola, a família e hospital em parceria vem exercendo um papel fundamental visando garantir o direito a educação por parte das crianças e adolescentes internos. Todos com os mesmos objetivos que é a cooperação e ajuda no que diz respeito a esse público cuja a finalidade é uma só: não excluir o aluno das atividades escolares.

O atendimento denominado Classe Hospitalar possui uma importância relevante para o panorama pedagógico brasileiro. A Pedagogia como uma área imprescindível ao desenvolvimento humano encontra no eixo hospitalar uma diretriz para um atendimento necessário e de impacto social relevante.

É necessário perceber que as Classes Hospitalares passaram por um processo de evolução gradativo, presente em vários países, em um estado evolutivo, visando alcançar em um primeiro momento um apoio ao público infantil, sendo expandido para adolescentes.

Estar em um hospital deslocado do ambiente de estudo, não é um estado desejável a nenhum estudante, afastar-se da escola é abrir mão de conhecimento e de interação social, e quando o afastamento é de demanda hospitalar a situação torna-se ainda mais complexa.

Submeter-se a um tratamento médico e/ou outro procedimento de dimensão hospitalar requer uma atenção diferenciada, de modo a que o tempo hospitalar não se constituía como um tempo “perdido” em relação a aprendizagem e aos laços com a escola. Nesse sentido, a Pedagogia Hospitalar se constitui enquanto uma vertente que propicia a inclusão, direcionando um olhar pedagógico para com os pacientes/ discentes internados. Com base nestas colocações o autor Gonzáles retrata um panorama importante para o contexto abordado:

As administrações educacionais poderão entrar em acordo com as instituições de saúde públicas, tanto infantis como de reabilitação, e também com aqueles que tenham serviços Pediátricos permanentes, para o estabelecimento das dotações pedagógicas necessárias para prevenir e evitar a marginalização do processo educacional das crianças em idade escolar que estão internadas nelas. (GONZÁLES, 2007, p.345).

As classes hospitalares representam um avanço primordial, tanto em dimensão de saúde como em questão educacional. Tal avanço é reconhecido, inclusive, no âmbito da legislação educacional, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9394/96) reconhece como fundamental a inclusão social visando a reabilitação dos pacientes internos em hospitais, ou aqueles que estão submetidos a algum tratamento mais demorado, e específico.

De acordo com as proposições citadas anteriormente o Estado tem obrigação de oferecer serviços educacionais, objetivando o atendimento de crianças e adolescentes hospitalizados. Tais serviços, por sua vez, devem abranger, ao lado da recuperação, também a educação como meio de integração com o espaço social, de

forma coerente com as atribuições dos discentes submetidos a cuidados hospitalares.

3 AS CLASSES HOSPITALARES E OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES.

A reformulação do artigo 227 da Constituição de 1988, ocorrida no ano de 2010 coloca a criança e o adolescentes como sendo prioritário, dando também prioridades aos jovens incluídas na demanda deste artigo constitucional. A criança/adolescente tem todo direito ao atendimento de suas necessidades educacionais mesmo estando doente. Nesse sentido, a educação hospitalar é um direito que assiste todas as Crianças e Adolescentes, assim como todo cidadão.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, (BRASIL, 1988)

Assegurar às crianças internadas em hospitais um apoio educativo pertinente e dinâmico é uma necessidade e um direito garantido por lei, capaz de inserir o público alvo citado no processo educativo de uma forma eficiente que seja capaz de suprir as ocasionais necessidades dos pacientes/alunos, estas que se não supridas desencadeiam um déficit posterior ao estado de doença do educando. De acordo com Peters (2015, p. 21053):

O trabalho de escolarização hospitalar deve ser realizado visando atender os direitos da criança/adolescente estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, pela lei dos Direitos da Criança e dos Adolescentes Hospitalizados e pelas políticas de Educação Especial definida pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC e do documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar também do MEC.

O próprio Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assegura através de lei específica a necessidade de um apoio especializado para as crianças e adolescentes como direito fundamental o acompanhamento por Classes hospitalares dos jovens internados e crianças em ambientes hospitalares, ressaltando a importância de um ambiente acolhedor que receba e disponha de articulações eficientes para fundamentação de uma estrutura que fundamenta práticas

educativas coerentes, em um apoio contextualizado com o estado de saúde dos estudantes.

Neste contexto torna-se visível a importância da educação nas Classes Hospitalares, sobretudo quando tais classes são perpassadas por uma proposta educativa articulada com as esferas de atuação dos alunos/pacientes, visto que por mais que os estudantes estejam inseridos em um hospital, suas potencialidades devem ser aprimoradas ao máximo, de forma que, no momento da alta, tais indivíduos possam retornar ao cenário social, e as suas atuações.

É preciso prezar pela inclusão tomando a direção de que as múltiplas facetas da interação dos indivíduos devem ser ressaltadas. É essencial dizer não ao confinamento quando a questão se trata de internação hospitalar, entrando na perspectiva de inserção e de recuperação sob uma perspectiva que resgata e/ou mantém as forças de atuação de nível pessoal ao nível social, em uma dimensão de prática inclusiva.

A Constituição Federal, em seu Capítulo III (Seção I, artigo 205), destaca a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da Família, que contarão com a colaboração da sociedade (BRASIL, 1988). Reconhece, portanto, que a Educação é um direito irrevogável, que abrange todos os cidadãos, sem distinção de classe, raça, sexo, religião, partido político etc.

Ora, a materialização deste direito requer que crianças e adolescentes possam ter acesso à educação, independentemente das condições sociais nas quais se encontrem. Desse modo, as classes hospitalares visam oferecer atendimento educacional formal, às crianças e aos adolescentes que por questões de saúde, não podem estar na escola de maneira regular.

Educação Hospitalar é direito de toda criança/adolescentes e é inevitável não considerar essa possível questão da leitura que aponta um papel fundamental do professor no desenvolvimento da aprendizagem e da restituição da saúde das crianças/adolescentes internas (FONSECA, 1999, p,14).

Portanto não é só a escola que deve desempenhar o seu papel dando assistência ao aluno, mas a família e hospital em parceria deve exercer um papel fundamental com um só objetivo que é a recuperação dos internos, cooperação e ajuda no que diz respeito a esse público cuja a finalidade é uma só: não excluir o aluno das atividades escolares, mais fazer com que ele se sinta capaz de

desenvolver suas habilidades cognitivas, reconhecendo-se como um ser vivente e capaz de aprender e de ser cada dia mais.

Podemos observar que são vários órgãos e normas responsáveis por assegurar os cuidados no que se refere aos direitos da Crianças/ Adolescente: ECA, LBD, PCN. No que tange às crianças e adolescentes hospitalizados, temos também a Resolução nº 41/95 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizada. Segundo a referida resolução é imprescindível que crianças e adolescentes hospitalizados gozem de proteção integral, sendo-lhes garantido tanto o direito a ser hospitalizado, em caso de necessidade, quanto o direito a não permanecer hospitalizado, sem necessidade. Além disso, o artigo 09 da referida resolução garante às crianças e adolescentes hospitalizados o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar durante sua permanência hospitalar” (BRASIL, 1995).

4 O PAPEL DO PROFESSOR NA CLASSE HOSPITALAR

Assim como os demais profissionais da educação o professor da classe hospitalar também é um mediador, pois ele tem um forte papel na vida destes alunos, e deve estar atento ao desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente. As suas práticas devem voltadas às necessidades emocionais para que o processo na aprendizagem venha ser prazeroso e não obrigatório, mesmo que o ambiente em que o aluno se encontra seja uma sala de aula na instituição escolar, ou uma de sala-aula de hospital, é importante que esse novo espaço traga momentos de alegria e satisfação entre professor e aluno.

Além da dimensão afetiva cabe ao professor ter cumplicidade para lidar com o espaço oferecido para compor sua aula, priorizando as necessidades das crianças/ adolescentes hospitalizados, portanto é preciso que se tenha um olhar observador, específico, biológico, e emocional levando em conta as diferenças sociais e a realidade que esses alunos vivem, inclusive a realidade vivida por conta do adoecimento e da situação de internação.

O fato é que a situação de internação e de adoecimento muitas vezes contribui para comportamentos agressivos, por parte das crianças e adolescentes hospitalizados; além disso é importante ter em mente que a vivência no ambiente hospitalar pode gerar medo, transtorno comportamental, causando o isolamento, e podendo levar a um sentimento de rejeição. É normal que crianças e adolescentes hospitalizados se sintam assim, pois nem sempre é fácil identificar a natureza que os levou a tais comportamentos, por isso é preciso que os professores da classe hospitalar estejam atentos, sempre avaliando tais comportamentos e acima de tudo trabalhando as causas, contribuindo para que esse aluno possa de certa forma ter uma vida normal, dentro e fora do ambiente escolar.

A prática Pedagógica, que se dá num ambiente hospitalar deve ser fundamentada na dedicação, interação e na valorização dos aprendizes. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Art. 11 da Lei de nº 8.069 de 1990, discorre sobre um referencial de um público que precisa de cuidados, proteção e saúde, portanto os profissionais que atuam no ambiente hospitalar devem ser preparados com formação específica na área, para que possam identificar algum risco para o desenvolvimento cognitivo das crianças ou adolescentes.

Se nós pedagogos estamos cientes de que a exclusão de qualquer outro aluno, seja por cor, cultura, e classe social ou alguma limitação genérica, ou maneira de aprender não seja tolerada, sendo conscientes da existência dos modos de se pensar o saber neste mundo múltiplo, com ciência de que a troca de saber se faz quando as aulas se dão de forma contextualizada ao meio do aluno e que o saber flui quando o professor capta o modo e as dificuldades de aprendizado de cada aluno, se faz visível a necessidade de uma metodologia que vá de encontro ao contexto hospitalar.

O aluno presente em Classes Hospitalares tem capacidade de aprender, mas é de suma importância que o professor saiba como organizar as atividades de forma que o aluno possa desenvolvê-las, respeitando sempre o ritmo de aprendizado de cada um. Por isso o professor do ambiente hospitalar precisa ter formação de preferência em pedagogia ou licenciadas, além de especialização na área de educação especial. Importante também que ele tenha conhecimentos sobre o estado psicossociais dos educandos e as decorrentes características presentes seja no estado físico ou clínico (BRASIL,2002).

Como já citado, as classes hospitalares devem garantir a continuidade aos estudos para que a criança não seja privada ou limitada aos seus trabalhos escolares e assim ter o acesso as disciplinas pelo tempo que passar fora da sala de aula regular, e pelo tempo da sua estadia o hospital. Sob a ótica de Sabino (2012 p. 14), é destacado o seguinte: "é necessário que o educador crie um laço de afetividade com a criança ou adolescente, e acima de tudo tenha autonomia e segurança e o domínio no ambiente hospitalar, pois é preciso que o profissional atue com amor".

O professor precisa estar atento às dificuldades e necessidades do aluno, pois é através de suas observações que o professor encontra caminhos para soluções que auxiliem a prática educativa no que for necessário, assim é possível ao educador trabalhar de modo a obter um desenvolvimento satisfatório, favorecendo ao interno o retorno à escola de origem e às suas atividades de sala de aula com estabilidade.

5 OS DESAFIOS PARA OS/AS PEDAGOGOS QUE ATUAM NAS CLASSES HOSPITALARES

Como já se sabe, um dos desafios que o pedagogo da classe hospitalar tem enfrentado é o desenvolvimento do trabalho solidário, nesta área profissional a proposta educacional é de fato ajudar os alunos que estão sendo prejudicados na sua escolarização, porém a educação deve proporcionar conhecimento e qualidade ao paciente que por razões fortes está fora da instituição escolar e do convívio do seu cotidiano entre amigos e familiares.

Os pedagogos enfrentam desafios consideráveis na esfera hospitalar desde muito tempo, muito já foi conquistado, porém ainda há um longo caminho a percorrer. Um trabalho na área da Pedagogia hospitalar requer a incorporação de uma postura solidária por parte do educador, mas depende também de um sistema de políticas públicas que evidenciem uma ampliação desta modalidade de ensino, capaz de romper paradigmas que até hoje rondam esta esfera da educação; além de espaço e tempo.

Partindo para o contexto das Classes Hospitalares, percebe-se que um aspecto essencial para o êxito educativo em tal perspectiva de ensino, deve embasar-se na motivação, visto que discentes dispostos e alegres possuem mais condições de aprender. A inclusão de metodologias diversificadas, com momentos lúdicos, favorece a interação dos discentes com os conteúdos e são ferramentas que possibilitam o ensino-aprendizagem, proporcionando uma ponte entre a condição hospitalar e uma restauração por meio da motivação que resulte em um estado posterior de saúde, que realmente seja efetivo. Sob tais perspectivas, Sandstrom (1973 p.111) expõe o seguinte:

Uma finalidade essencial em toda a criação é dirigir os processos de motivação para metas que sejam positivas e significativas para a sociedade e para o indivíduo". Criar a compreensão dos valores e normas do indivíduo é considerada a tarefa mais importante da escola, em conjunto com a mais direta aquisição de conhecimentos. Quando dizemos que há alegria em trabalhar em uma classe, também podemos dizer, habitualmente, que as crianças foram bem motivadas com relação à escola.

Os pacientes atendidos nas classes hospitalares precisam estar ligados harmonicamente a um sistema metodológico que favoreça a interação entre eles, em uma perspectiva que possa libertá-los durante as aulas, preparando-os para um retorno às atividades com coerência à convivência social. Sob esta ótica pode-se afirmar, baseando nas reflexões de Saviani (1982), que o trabalho do pedagogo em ambiente hospitalar deve estar vinculado à prática pedagógica que deve ser desalienado, pois é pensado e trabalhado criticamente para que sua ação não seja limitada e meramente humanitarista.

Para uma análise da problemática dos alunos/ pacientes é necessário que haja um olhar clínico por arte do educador capaz de detectar os conhecimentos prévios dos alunos, dando assim estabilidade e segurança no que precisarem. No entanto, o profissional necessita compreender o nível de aprendizado no qual se encontra o alunado, para que o atendimento seja adequado para sua fase atual.

Sousa (2010, p,11) aponta que essa educação especial ainda é vista de modo pejorativo por parte de pedagogos e a equipe de saúde o que implica na perda ou ausência de determinadas capacidades dos alunos. É de suma importância destacar que o contato da criança com o professor no ambiente hospitalar assegura a reinserção escolar do educando após a alta, como também traz o sucesso da aprendizagem na escola regular.

É preciso que a pedagogia hospitalar buscar subsídios e mudanças, pois para a realização dessa tarefa é necessário um novo perfil de educador, pelo qual fique bem claro que nem a educação é elemento exclusivo da escola, nem a saúde é elemento exclusivo do hospital. O educador deve transformar essas realidades resgatando a escolaridade do aluno, (SOUSA, 2010, p,13).

A disponibilidade de superar as dificuldades pela enfermidade surge de conexão e da comunicação com os educandos. Favorecer a compreensão dos valores sociais, por parte dos alunos, é uma das mais importantes tarefas das instituições escolares, e classes hospitalares. É preciso acreditar no potencial dos pacientes internados nos hospitais, fornecendo-lhes uma base sólida de recuperação, capaz de reintegrá-los ao convívio social.

6 CONCLUSÕES

No presente trabalho busquei compreender a importância do trabalho do pedagogo que atuam no âmbito da assistência às crianças e adolescentes no ambiente hospitalar, como também um olhar diferente que se refere a formação do educador e sua influência no trabalho, para uma melhor compreensão do conhecimento e da aprendizagem das crianças e dos alunos que estão sem condições de estarem em salas de aulas normais, possivelmente.

Pude observar no âmbito desta pesquisa as dificuldades, e os desafios dos pedagogos que atuam na classe hospitalar, pois assim como em todas as profissões esta área tem seus altos e baixos. Mesmo considerando a existência de leis específicas que garantem atendimento educacional para crianças e adolescentes hospitalizados, esses sujeitos ainda encontram certas dificuldades para os atendimentos pedagógicos no âmbito hospitalar, dado que as classes hospitalares ainda não são uma realidade em todos os hospitais do país, mesmo considerando aquelas instituições que atendem crianças e adolescentes.

No que diz respeito a atuação dos docentes, nas classes hospitalares, é preciso utilizar o panorama de inclusão de maneira sistematizada e efetiva quanto às

classes hospitalares. Não há espaço para metodologias que abram lacunas e rodeios além de dispersões.

Quanto às Classes hospitalares a direção é acolher e dispor de atividades que gerem motivações dinâmicas. Não é pelo fato de que o público alvo dessas classes está interno em um hospital que as metodologias estejam rodeadas por circunstâncias hospitalares.

É essencial destacar que a volta às atividades cotidianas será ocasionada, em uma classe regular, após o momento de alta. Assim, a educação deve permitir que os discentes construam suas histórias e tornem-se capazes de lidar com suas vivências (inclusive as que envolvem sua condição de adoecimento) com inteligência e resiliência, e para isto é preciso considerar o nível de cada estudante.

Para as crianças pequenas há metodologias específicas, para discentes maiores existem outras diferenciadas, assim como em caso de atividades para adolescentes, é preciso haver uma adequação eficiente dos conteúdos de acordo com cada faixa etária.

REFERENCIAS BIBLIORAFICA:

BRASIL. Lei Federal n. 8.069/90, **estatuto da criança e do adolescente – eca**. Porto Alegre: CEDICA/RS, 2003

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002.

BRASIL, República Federativa do Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (Lei nº 9394/96). Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº. 41,13 de Outubro de 1995**. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Diário Oficial de Brasília, 17 Out. 1995. Seção 1, pp. 319-320.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CANCIAN, Natália. **Cresce número de salas de aula dentro de hospitais no país**. *Folha de São Paulo* (online), 22/06/2014. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/06/1474219-cresce-numero-de-salas-de-aula-dentro-de-hospitais-no-pais.shtml>

FONSECA, Eneida Simões da. Classe hospitalar e atendimento escolar domiciliar: direito das crianças e adolescentes. **Revista Educação e Políticas em Debate** – v. 4, n.1 – jan./jul. 2015. Disponível em www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/download/31308/17042

FONSECA, Eneida Simões da; CECCIM, Ricardo Burg. **Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada**. *Temas sobre Desenvolvimento*, v.7, n.42, p.24-36, janeiro-fevereiro. 1999.

GONZÁLES, Eugenio. **Necessidades educacionais específicas**. Porto Alegre, Artmed, 2007.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. *Revista Katál*, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37 – 45, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004

MONTANARI, Elen Saluana da Silva Buffo; SILVA, Milene Bartolomei. Classe hospitalar: reflexão acerca da atuação do pedagogo. **Anais do XIII Congresso Nacional de Educação** – EDUCERE. Agosto de 2017. Curitiba – PR. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25924_12439.pdf

PETERS, Itamara. O direito a educação da criança com problema de saúde. **Anais do XII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba – PR: PUCPR, 2015. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16373_7662.pdf

SABINO, Simone, **O afeto na Prática Pedagógica na Formação do Docente**. Uma presença silenciosa, Ano 2012, Editora, Paulista.

SANDSTRON, Carl Ivan. **A Psicologia da Infância e da Adolescente**. 4ª Edição, Rio de Janeiro. Ed: Zahar Editores, 1973.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 2ª edição. São Paulo, Cortez e Autores Associados: 1982, pp. 39 a 50 (Coleção Educação Contemporânea).